



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

HELENA DE OLIVEIRA SOUTO

**LEITURA DOS CLÁSSICOS NA ESCOLA:**

ENTRE O DEVER E O PRAZER

---

Londrina  
2021

HELENA DE OLIVEIRA SOUTO

**LEITURA DOS CLÁSSICOS NA ESCOLA:**

ENTRE O DEVER E O PRAZER

Caderno Pedagógico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de mestre em Letras.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreia da Cunha Malheiros Santana.

Londrina  
2021



# MACHADO DE ASSIS NA FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR



# *Caderno Pedagógico*

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - RESUMO DAS UNIDADES .....	09
QUADRO 2 - RESUMO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA .....	15
QUADRO 3 - PREVISÕES .....	21
QUADRO 4 - SIMBOLOGIA DAS CORES .....	35
QUADRO 5 - DIVISÃO DOS CAPÍTULOS .....	57
QUADRO 6 - ANOTAÇÕES. ....	58

## SUMÁRIO

APRESENTANDO O PROJETO .....	08
RESUMO DAS UNIDADES .....	09
UNIDADE 1 – CONHECENDO MACHADO DE ASSIS – CONTO A CARTEIRA	
OFICINA 1 - PESQUISA NO LABORATÓRIO.....	15
OFICINA 2 - EXPOSIÇÃO ORAL .....	18
OFICINA 3 - LEITURA DO TEXTO E CONFIRMAÇÃO DAS PREVISÕES.....	21
OFICINA 4 - AVALIANDO O TEXTO .....	22
OFICINA 5 - DINÂMICA .....	23
UNIDADE 2 – DOM CASMURRO EM HQ	
OFICINA 1 - CONHECENDO O GÊNERO HQ .....	26
OFICINA 2 – ANALISANDO A LINGUAGEM DA HQ.....	38
OFICINA 3 - RECURSO DE EXPRESSÃO VISUAL .....	40
OFICINA 4 – EXPOSIÇÃO ORAL.....	42
OFICINA 5 - DISCUSSÃO.....	53
UNIDADE 3 – DOS QUADRINHOS PARA A PROSA – DOM CASMURRO	
OFICINA 1 - LENDO A OBRA .....	56
OFICINA 2 - ANÁLISE DA OBRA LIDA E A INTERTEXTUALIDADE.....	58
OFICINA 3 - DEBATE.....	64
OFICINA 4 – DEPOIS DAS LEITURAS.....	68
SUGESTÃO DE TRABALHO PARA O ENSINO REMOTO .....	72
REFERÊNCIAS .....	74
SUGESTÕES DE RESPOSTAS DAS ATIVIDADES PARA O PROFESSOR .....	76
MATERIAL PARA SER USADO NAS OFICINAS .....	83

*Um grande livro é um livro que cresce enquanto alguém cresce, um livro que não se gasta, que muda conosco, e na releitura tem algo novo para dar-nos.*  
Andruetto

## **Caro professor (a),**

Este caderno pedagógico é resultado de uma pesquisa de Mestrado Profissional - PROFLETRAS – desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina – UEL, com o título “Leitura dos clássicos na escola: entre o dever e o prazer”<sup>1</sup>, tem como objetivo apresentar propostas de atividades que visem desenvolver a prática da leitura literária clássica, e a formação de um leitor crítico e independente. Foi pensado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

O trabalho com a literatura clássica nos anos finais do ensino fundamental é um desafio para muitos professores, às vezes preocupados com a rejeição dos alunos, pensam que a leitura de uma obra clássica é de difícil compreensão por seu vocabulário ou pelo contexto social a qual pertence. Machado (2002) afirma que os clássicos:

“[...] ao serem lidos no começo da vida, são fruídos de uma maneira muito especial, porque “a juventude comunica ao ato de ler, como a qualquer outra experiência, um sabor e uma importância particulares. Ou seja, não há razão para deixar de ler os clássicos desde cedo”. (MACHADO, 2002, p. 23)

Para Machado (2002), o interessante seria aproximar os jovens leitores da grande tradição literária, para que conheçam as histórias empolgantes de que somos feitos. O contato com esses livros ainda na infância, diminuiria a resistência do leitor na adolescência.

Esta proposta didática surgiu da necessidade e da preocupação de encontrar um meio de conduzir os alunos do Ensino Fundamental II a se aproximarem da leitura de obras clássicas e qual seria a melhor forma de trabalhar com esse gênero textual.

As atividades aqui propostas têm a intenção de levar o aluno a pesquisar, a pensar, a questionar o mundo e a si mesmo, enquanto constrói seu conhecimento. Segundo Andruetto (2017, p.104) “a leitura é um instrumento de intervenção sobre o mundo, que nos

---

<sup>1</sup> Para maior compreensão sobre o assunto é possível realizar a leitura do material completo pelo link <http://www.>

permite pensar, tomar distância, refletir; a leitura também é uma possibilidade esplêndida para dar lugar, à discussão, ao intercâmbio de percepções e à construção de um juízo próprio”.

Para a elaboração da intervenção didática foram utilizadas as estratégias de leitura defendidas por Solé (1998). Tais estratégias, além de ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o texto, ajudar-lhes-ão a atribuir sentido ao que será lido, estabelecer previsões e formular perguntas e respostas. Para a autora, não se ensina a definição de cada estratégia, prepara-se e se leva à prática de atividade de leitura compartilhada em que os alunos possam confrontar suas próprias limitações.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 72)

Segundo Andruetto (2017), o professor deve ser uma ponte por onde transita um saber recebido, um saber que não deveria se perder, mas que seja um legado aos que chegam, um saber que pode tornar a vida mais intensa, com mais identidade. “O professor como ponte entre o que houve e o que virá, uma ponte através da qual se produz um encontro”. (ANDRUETTO, 2017, P. 106)

O Caderno de Atividades Pedagógicas traz orientações para o professor e atividades para o aluno. Contém um esquema de sequência didática, descrição das atividades, e sugestões de leitura. É um material que pode ser adaptado e reutilizado em diferentes contextos.

Ele não tem como objetivo apresentar uma “receita pronta” para os professores do Ensino Fundamental, mas, sim, compartilhar algumas estratégias que foram adotadas para o trabalho com literatura. Ressaltamos a autonomia e liberdade do professor para desenvolver seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos. As atividades podem e devem ser organizadas conforme a realidade de cada sala de aula.

As orientações e um pouco da teoria necessária para os estudantes realizarem as atividades propostas estão em um quadro azul e aparecem acompanhadas da figura de um “lápiz”. As orientações destinadas aos professores estão em um quadro vermelho e aparecem acompanhadas da figura de uma “coruja”.

Esperamos que o material contribua com sua prática docente.

## APRESENTANDO O PROJETO

O tempo para o desenvolvimento deste projeto de leitura é de 60 horas aulas, seu objetivo é a leitura de obras clássicas do autor Machado de Assis. A proposta pedagógica está dividida em três unidades didáticas.

A primeira unidade tem início com o conto “A carteira”, apesar de não ser considerado uma obra clássica, seu autor, Machado de Assis é considerado canônico. O conto foi escolhido com o objetivo de despertar o interesse dos alunos em ler outras obras do autor. É uma história breve, o tempo e o espaço são reduzidos, poucas personagens. Possui um enredo próximo ao cotidiano atual, possibilitando alcançar os objetivos propostos que é aguçar a curiosidade do leitor e aprimorar sua leitura crítica.

A segunda unidade trabalha a adaptação da obra “Dom Casmurro” em HQ, com o objetivo de facilitar a leitura e aproximar o jovem leitor da obra original. Segundo Feijó (2010), os alunos começam com adaptação para tornarem-se leitores dos clássicos originais. Traz o estudo da linguagem das HQs e a psicologia das cores.

A terceira unidade apresenta o romance “Dom Casmurro” na versão original, aborda a intertextualidade com o gênero tragédia “Otelo” propondo a leitura de um resumo da obra. As atividades têm o objetivo de explorar a oralidade, levando o aluno a aprender a ouvir os outros e a si mesmo. Esta unidade didática propõe atividades de leitura para serem feitas em grupos. Com o objetivo de:

- Confrontar interpretações e saber articular argumentos que sustentem seu ponto de vista;
- Engajar-se em discussões sobre leituras realizadas, levando em conta o ponto de vista dos colegas e usando as questões trazidas por eles para rever suas próprias ideias e impressões.

*A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade.*  
Afrânio Coutinho

## Resumo das Unidades

O material está dividido em 3 unidades didáticas, uma para cada obra, e oficinas com encontros que trazem as atividades sugeridas para os alunos, também, os objetivos que se espera alcançar e as horas aulas que serão necessárias para a realização do projeto conforme ilustração abaixo:

QUADRO 01 – Resumo das unidades

<b>Unidades</b>	<b>Encontros</b>	<b>Número de aulas</b>	<b>Foco temático dos encontros</b>	<b>Oficinas</b>	<b>Objetivos</b>
1- Introdução dos clássicos- Conto “A Carteira”	1º	2	Conhecendo Machado de Assis	Antes da leitura  -Pesquisa no laboratório	-Ampliar a proficiência para a leitura de textos mais extensos e de complexidade maior, atribuindo-lhes sentidos adequados.
	2º	2	Apresentando a pesquisa	-Exposição Oral	-Levantamento dos conhecimentos prévios
	3º	2	Confirmação das previsões	Durante a leitura -Leitura do texto	-Objetivo de despertar no aluno a curiosidade de descobrir o que o conto reserva.
	4º	2			

			A temática do texto	Depois da leitura Avaliando o texto	-Confirmar ou rejeitar as previsões ou expectativas criadas antes da leitura.
	5º	2	-Na pele dos personagens	Dinâmica	-Relacionar as informações para tirar conclusões.
2 - Leitura da obra adaptada para a HQ -Dom Casmurro	1º	6	Linguagem da HQ	Conhecendo o gênero HQ	-Oportunizar aos estudantes condições mais acessíveis de compreensão da linguagem verbal e a não verbal.
	2º	4	Lendo a HQ	Analisando a linguagem da HQ.	-Estratégia de aproximar o leitor da obra original.
	3º	3	Linguagem dos quadrinhos	-Recurso de expressão visual	-Incentivar a reflexão sobre a riqueza de informações que os elementos visuais utilizados no processo interativo da obra com a imagem possuem.
	4º	4	Conversa sobre os personagens	-Exposição Oral	-Saber analisar os personagens e a mensagem central da obra.

	5º	3	Discussão sobre as características psicológicas de Bentinho e Capitu.	-Discussão	-Saber a mensagem central do texto. Estar preparado para fazer julgamento e crítica da obra.
3 - Leitura da obra original	1º	10	Leitura em grupo e descoberta de novos vocabulários.	-Lendo a obra Original	-Descobrir mais sobre os recursos estilísticos da língua
	2º	6	Reflexões e discussão sobre conceitos encontrados na obra.	-Análise da obra lida e a intertextualidade	-Desenvolver no aluno o potencial crítico a partir da leitura da obra original.
	3º	10	Regras e conselhos	-Debate	-Verificar a qualidade dos argumentos lógicos utilizados pelos alunos
	4º	4	Roda de Conversa	-Depois das leituras	-Levar os alunos ao questionamento sobre o que as pessoas realmente são.
<b>Total de horas aulas previstas: 60 horas aulas</b>					

Fonte: a pesquisadora

## UNIDADE 1

### Conhecendo Machado de Assis – Conto A Carteira

*A literatura [...] é a Terra Prometida na qual a linguagem se torna o que realmente deveria ser*  
Ítalo Calvino

Esta unidade apresenta Machado de Assis através de um de seus contos. Inicia com uma pesquisa no laboratório de informática, que tem como proposta levar o aluno a desenvolver a habilidade de pesquisa.

O conto A Carteira de Machado de Assis foi publicado em 1884, no jornal A Estação. A história tem como protagonista Honório, um advogado que se endivida por conta de gastos excessivos com sua esposa Amélia e parentes. Honório necessita de 400 mil réis para pagar uma conta, ao caminhar pela cidade em busca de solução, encontra uma carteira com muito mais do que precisava, porém havia um problema, usar o dinheiro ou devolver ao dono, já que a carteira encontrada pertencia ao seu melhor amigo Gustavo.

O advogado pertence a uma família burguesa, mesmo cheio de dívidas faz questão de mostrar que está bem financeiramente. Promove jantares, festas, presenteia a esposa que está sempre triste e solitária. Assim se afunda cada vez mais no emaranhado de dívidas. O caráter de Honório é posto à prova a partir do momento em que ele encontra a carteira.

Por meio de ironia, Machado de Assis no desenrolar do enredo vai tecendo críticas à sociedade da época e traz à tona temas como a traição, a honestidade e a fidelidade.

A leitura do conto segue as estratégias de leitura segundo as orientações teóricas de Isabel Solé (1998). A autora trabalha com a perspectiva antes, durante e depois da leitura e seu objetivo é estimular a curiosidade e auxiliar no desenvolvimento cognitivo das habilidades de leitura por meio das estratégias já citadas.

Caro professor: O tempo estipulado é de 10 horas aulas. As atividades de pesquisas, discussões e dinâmicas serão feitas na escola, assim, o conhecimento será construído pelo próprio educando. Segundo Martins (2007, p. 78):

A criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém não lhe dar a resposta ao que não sabe, nem a solução pronta a seus problemas; é fundamental alimentar-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja (2007, p. 78).

Estratégias de leitura segundo Solé (1998).

**Antes da leitura:**

**Objetivos da leitura** - Segundo Solé, implica em compreender os propósitos explícitos e implícitos da leitura, equivale a responder à pergunta “Para que vou ler?” Antes da leitura é importante situar o leitor, permitir uma visão clara dos objetivos que se quer alcançar.



**Revisão e atualização do conhecimento prévio.** Para ativar e proporcionar à leitura os conhecimentos prévios pertinentes se pode propor a seguinte pergunta: o que sei sobre este texto? O que sei a respeito do autor e do gênero que me possam ajudar? Essas contribuições corretas ou equivocadas devem ser ajustadas. Para serem formuladas é necessário correr riscos. Por isso é importante que os alunos se sintam à vontade para criar suas próprias hipóteses, se transformando nos protagonistas da atividade.

**Estabelecer previsões sobre o texto.** Para fazer as previsões sobre o texto, é importante que o professor os ajude a utilizar diversos indicadores: como títulos, ilustrações, o que se pode conhecer sobre o autor, cenário, personagem, ilustrações e as próprias experiências e conhecimentos sobre o que os índices textuais permitem descobrir sobre o texto.

**Durante a Leitura:**

Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura. Localizar o tema ou a ideia principal. Esclarecer as palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário. Formular hipóteses a respeito da sequência do enredo.

Buscar informações complementares. Construir o sentido global do texto. Identificar as pistas que mostram a posição do autor. Relacionar novas informações ao conhecimento prévio. Identificar referências de outros textos.



**Depois da leitura:**

Construir a síntese do texto. Utilizar os registros escritos para melhor compreensão. Troca de impressões a respeito do texto lido. Relacionar as informações e tirar conclusões. Avaliar as informações ou opiniões emitidas no texto. Avaliar criticamente o texto.

QUADRO 02 - Resumo das Estratégias de Leitura

	<b>Objetivos concretos da leitura.</b>	<b>Conhecer os propósitos do texto.</b>
Antes da leitura	Conhecimentos prévios.	Proporcionar à leitura os conhecimentos prévios pertinentes.
	Estabelecer previsões sobre o texto.	Antecipar o tema ou ideia principal a partir dos elementos textuais, como título, subtítulo, do exame de imagens. Levantar o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto.
Durante a leitura	Inferência.	Confirmar, rejeitar ou corrigir as previsões ou expectativas criadas antes da leitura. Localizar o tema ou a ideia principal. Formular novas hipóteses conforme a leitura do texto.
	Deduções.	Deduzir o significado das palavras, expressões e frases com o sentido figurado, ironia e duplo sentido a partir de informações explícitas, esclarecer a partir da inferência ou consulta do dicionário.

Fonte: a pesquisadora

**OFICINA 1** – Pesquisa no laboratório (2 horas aulas)

**1º Encontro** – Antes da leitura (2 horas aula)

## **Caro professor:**

Nesse primeiro momento:

- Forme os grupos que estarão juntos durante todo o projeto de leitura.
- Escolha os grupos por sorteio para que eles possam ter contato com pessoas diferentes de seu círculo de amizade.
- Elabore os cartões com números de 1 a 7, cinco vezes, uma sugestão para tornar a atividade mais interessante, faça o sorteio utilizando bombons numerados, cole os números nos bombons, coloque-os dentro de um pacote, cada aluno pega um bombom com um número e ao final haverá cinco grupos com sete pessoas. No anexo deste caderno há uma tabela com os números.
- Leve os alunos para o laboratório de informática do colégio para pesquisarem:
- Grupo 1: A biografia de Machado de Assis.
- Grupo 2: Principais obras.
- Grupo 3: O contexto histórico em que viveu o autor.
- Grupo 4: As temáticas abordadas pelo autor em suas obras.
- Grupo 5: O papel da mulher na sociedade burguesa do século XIX.

A pesquisa leva o aluno a aprofundar o conhecimento, desenvolver suas habilidades de busca e seleção e a organização de informações. Mas antes de solicitar que o aluno faça a pesquisa é fundamental:

- Esclarecer o se pretende com a atividade.
- Indicar a forma como o material deverá ser apresentado.
- Estipular o tempo para a realização da pesquisa.
- Indicar fontes confiáveis, mas para isso você precisa pesquisar com antecedência.
- Listar os sites confiáveis e colocar à disposição dos grupos.



### Atividade 1

Para a pesquisa no laboratório de informática do colégio vocês serão divididos em cinco grupos que serão organizados pelo professor a partir dos seguintes temas:

- Biografia de Machado de Assis.
- Principais obras.
- Contexto histórico em que ele viveu.
- Temáticas abordadas pelo autor.
- O papel da mulher.

Abaixo há uma relação de sites confiáveis para suas pesquisas, anote as informações que sejam relevantes.

<https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>

[https://www.ebiografia.com/machado\\_assis/](https://www.ebiografia.com/machado_assis/)

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/biografia-machado-assis.htm>

<https://www.todamateria.com.br/machado-de-assis/>

<https://impressoesepalavras.wordpress.com/literatura/87-2/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/1741/mapa-da-pesquisa-confiavel-na-internet>

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/comportamento/utilizando-internet-forma-segura.htm>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/machado-assis.htm>

<https://www.culturagenial.com/obras-de-machado-de-assis/>

<https://www.youtube.com/watch?v=ldWMg5LDGmQ> ( A mulher machadiana)

<https://www.youtube.com/watch?v=efooyDaNjUk>

[https://www.youtube.com/watch?v=9\\_cQ3Nc-U2A](https://www.youtube.com/watch?v=9_cQ3Nc-U2A)

## Atividade 2

Anote as informações que forem relevantes para a apresentação oral que será feita. Cada integrante do grupo deverá ter suas próprias anotações registradas para consultá-las sempre que necessário.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## OFICINA 2 – Exposição oral (2 horas aulas)

**PROFESSOR**, a oficina 2 tem por objetivo a exposição oral para que o aluno tenha consciência de que sua fala é uma prática social, e como tal, está inserida num determinado contexto, veicula certos valores, e produz sentido, e que, mudando-se o contexto, muda-se também o modo de falar, ou seja, o grau de formalidade. Para Milanez (1992), o professor é fundamental nesse processo:



[...] cabe ao professor estar preparado para orientar os alunos em suas produções orais, uma vez que estas exigem treinamento e avaliação totalmente diferentes daqueles próprios das produções escritas, pelo fato de os interlocutores estarem em presença um(s) do(s) outro(s) e de o processo de comunicação envolver [...] reações, relações e influências recíprocas. (Milanez, 1992, p. 149)



**PROFESSOR**, antes de iniciar o trabalho com o gênero “conto” é preciso que os alunos já tenham conhecimento dos elementos do conto: narrador, tempo, espaço e sua estrutura: introdução, desenvolvimento e a conclusão. Faça uma retomada.

- Converse com os alunos dizendo que eles irão ler um texto cujo título é: “A carteira”.
- Retome à pesquisa que os alunos fizeram no laboratório
- Elabore e faça perguntas pertinentes ao tema do texto.
- Qual será o tema abordado por Machado de Assis no conto A Carteira?
- Que incidente moverá o enredo?
- Que crítica o autor fará e a quem será?
- Estabeleça um paralelo com o conhecimento formal de maneira contextualizada, desafiando o aluno a pensar sobre a experiência vivenciada.
- Peça aos alunos que façam suas previsões sobre o texto que vão ler.



#### Atividade 4

O professor irá propor a leitura de um conto de Machado de Assis, “A Carteira”. Mas antes da leitura, faça as previsões e complete o quadro abaixo na parte: “Antes da leitura”, respondendo às perguntas propostas por seu professor.

Quadro 3: Quadro das previsões

Antes da leitura	Durante a leitura	Depois da leitura

Fonte: a pesquisadora

#### OFICINA 3 - Leitura do texto e confirmação das previsões. (2 horas aulas)

##### PROFESSOR:

Hora de começar a leitura, divida o texto em cinco partes, entregue uma parte para cada grupo, peça a um aluno de cada grupo que faça a leitura em voz alta, ao término da leitura de cada parte, discuta com os alunos o que foi lido e peça que façam novas previsões do que poderá acontecer, siga a divisão de leitura proposta por Isabel Solé.

Intervenha sempre que necessário para conduzir e enriquecer a discussão.

Você é o mediador, incentive o aluno a assumir atitudes

investigativas sobre suas dúvidas.

Ajude-os a completar o quadro de previsões que está na **Atividade 4**

**Material:** Fichas com partes do conto. Essas fichas estão no anexo deste caderno pedagógico.

No final da atividade entregue para cada aluno o texto completo.





**OFICINA 5 - Dinâmica (2 horas aulas)****PROFESSOR,**

Sugerimos, que esta atividade seja feita em forma de leitura dramatizada. A leitura dramatizada facilita a relação do leitor com o texto literário e seu entendimento. O objetivo é estimular o gosto pela leitura. Interpretar, dar forma, ritmo e entonação adequada. O texto não será transposto para o gênero narrativo dramático, mas será uma interpretação livre, o aluno vai imaginar como cada personagem reagiria diante dos acontecimentos e tentará atuar como a personagem. Você poderá escolher um aluno de cada grupo para representar cada personagem do conto. Explique que eles deverão se posicionar perante os fatos descritos. Esta atividade será feita por sorteio para que não haja discussão sobre o personagem que cada um receberá. Sorteie um número para cada representante de grupo, o número corresponderá ao personagem que eles terão que representar. A dinâmica “Na pele dos personagens” é fundamental para o desenvolvimento do trabalho, pois as personagens serão construídas com base nas discussões que foram feitas no final da oficina.



## 5º Encontro – Na pele das personagens



Fonte: <https://blog.pi.senac.br/senac-realiza-aula-experimental-do-curso-de-iniciacao-ao-teatro/> Acesso: julho,2021

### Atividade 7

Depois de ler o conto e discutir a temática do mesmo, vocês receberão do professor uma personagem para ser representada. Escolham um membro de seu grupo para a dinâmica. Posicionem-se sobre os fatos descritos no texto.

- 1- O narrador que vê o momento em que Honório encontra a carteira;
- 2- O Honório.
- 3- O amigo Gustavo.
- 4- A esposa D. Amélia.
- 5- O homem à porta da loja.

## UNIDADE 2

### Dom Casmurro em HQ

*Uma literatura que não respire o ar da sociedade que  
lhe é contemporânea, que não ouse comunicar à  
sociedade os seus próprios sofrimentos e as suas  
próprias aspirações, que não seja capaz de perceber a  
tempo os perigos morais e sociais que lhe dizem  
respeito, não merece o nome de literatura: quando  
muito pode aspirar a ser cosmética.  
Alexander Soljenítsin*

Nesta unidade é proposta leitura e atividades com um clássico adaptado para a HQ. Está dividida em cinco oficinas que trabalham com a linguagem visual, verbal e a psicologia das cores. As oficinas terão a duração de 20 horas aulas, seu objetivo principal é levar os alunos à obra original através da HQ, além de conhecer o gênero textual História em Quadrinhos, identificar informações relevantes para a compreensão do texto pertencente ao gênero e dinamizar as práticas pedagógicas no ensino de literatura.

Solé (1998), aconselha que as atividades sejam planejadas, os materiais selecionados, que o professor motive os alunos, que promova situações em que contexto de uso real seja abordado, que o gosto pela leitura seja incentivado e o leitor possa avançar elaborando sua própria interpretação.

## OFICINA 1 - Conhecendo o gênero HQ (6 horas aulas)

### 1º Encontro – Linguagem da HQ

**PROFESSOR, um pouco de teoria:** neste primeiro encontro é necessário que você apresente aos alunos o gênero HQ e a linguagem dos quadrinhos para ajudar na compreensão do texto e na realização das atividades propostas. Para Barbosa (2020), as histórias em quadrinhos têm uma linguagem com uma imensa diversidade de simbologia ditada pela arte, pelo ritmo, pela estrutura narrativa, pela temática e por suas especificidades tão particulares. O homem primitivo registrava nas paredes das cavernas as suas caçadas e seus sucessos. Assim, ele estava registrando as primeiras histórias contadas por uma sucessão de imagens.



A leitura de imagens possibilita a experiência de leitura das obras mais complexas, mas segundo Feijó (2010), o professor deve conhecer a obra que está sendo adaptada, pois o caminho do professor é inverso ao do aluno. O aluno começa com a leitura de adaptações para chegar até aos clássicos, mas o professor começa pela obra original, para então escolher a melhor adaptação para seus alunos, levando-os a encontrar seu próprio caminho no mundo da leitura.

[...] adaptar é traduzir. Traduzir numa forma mais simples um belo enredo de personagens atraentes. Recontar numa linguagem coloquial uma bela história. Claro que reduz, claro que simplifica. Mas, se toda tradução é um pouco traição, o adaptador trai um pouco o autor, “facilitando” sua obra para um leitor ainda com poucos recursos. Por outro lado, põe ao alcance do jovem uma história maravilhosa antes inacessível (FEIJÓ, 2010, p.08).

Segundo Feijó (2010, p. 61), “bons professores são narradores por natureza, usar das próprias palavras para ensinar é um ato natural para um professor”. O professor age como um mediador entre o saber e o universo de seus alunos, segundo o pesquisador as adaptações de clássicos de literatura escolar foram inventadas por professores.

**PROFESSOR:** Devido ao elevado custo da impressão, sugerimos que você utilize slide para trabalhar com seus alunos a linguagem



dos quadrinhos, pois é um trabalho essencial para que eles decodifiquem as múltiplas mensagens presentes no gênero e a alfabetização nessa linguagem se faz necessário. As HQs possuem dois códigos de linguagens, o visual e o verbal, ocupam dentro do gênero um papel especial, garantindo que a mensagem seja entendida plenamente.

- 1) Linguagem Visual (Icônica)- O elemento básico do gênero é a imagem desenhada, ela traz uma mensagem ao leitor através da sequência de quadros.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis**, p. 25

Com o desenvolvimento a HQ, as vinhetas ganharam diferentes formatos, começaram a diversificar os formatos, se tornaram mosaicos para o prazer dos leitores.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 19**

A linha contínua e sólida que envolve as imagens indica a ação retratada no momento real, presente.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 6**

Exemplo de quadrinho inter-relacionado, com uma mesma ação sendo contada de forma virtualmente que transpassa os quadrinhos.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 29**

### Planos e Ângulos de Visão

Nos quadrinhos, os enquadramentos ou planos representam a forma como uma determinada imagem foi representada.

Plano Geral - abrange a figura humana e todo o cenário que a envolve



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 22**

Plano Médio ou Aproximado - representa os seres humanos da cintura para cima. Permite clareza dos traços fisionômicos e expressões dos personagens.



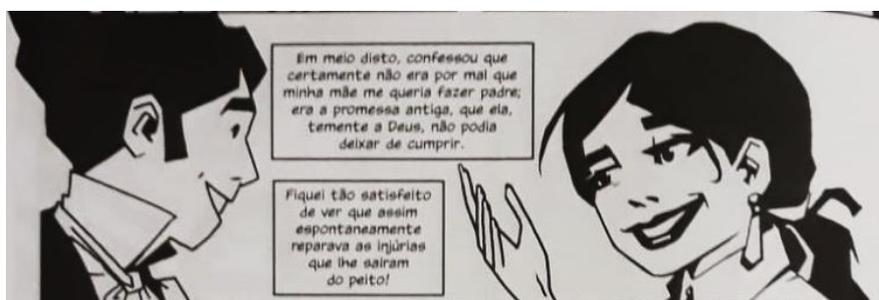
Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 21**

Plano Americano - retrata os personagens a partir da altura dos joelhos em uma conversação.



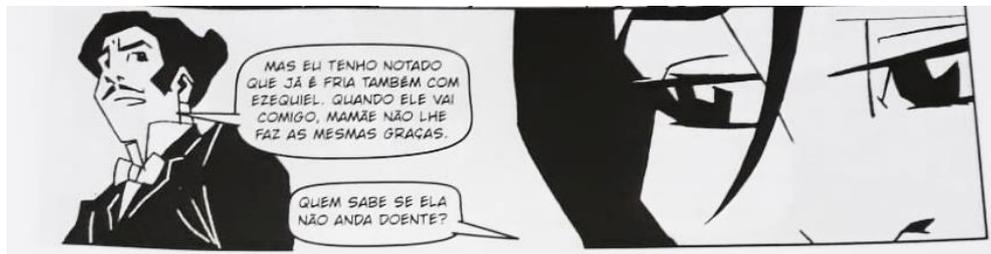
Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 21**

Primeiro Plano - enquadramento à altura dos ombros da figura representada, salienta a expressão do personagem e seu estado emocional.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 18**

Plano de Detalhe, Pormenor ou Close-Up -Serve para realçar um elemento da figura que normalmente passaria despercebido ao leitor.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 67**

Os ângulos representam a forma como o autor deseja que ela seja observada, eles se dividem em três tipos:

1º - Ângulos de Visão Médio - utilizadas em cenas de ações mais lentas - como se a cena ocorresse à altura dos olhos do leitor.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p.28**

2º - Ângulo de Visão Superior - a ação é enfocada de cima para baixo, permite que os personagens sejam diminuídos. Utilizado em momento de tensão, quando se quer causar suspense.

32



Fonte: SRBEK, Wellington. *Dom Casmurro* de Machado de Assis, p. 50

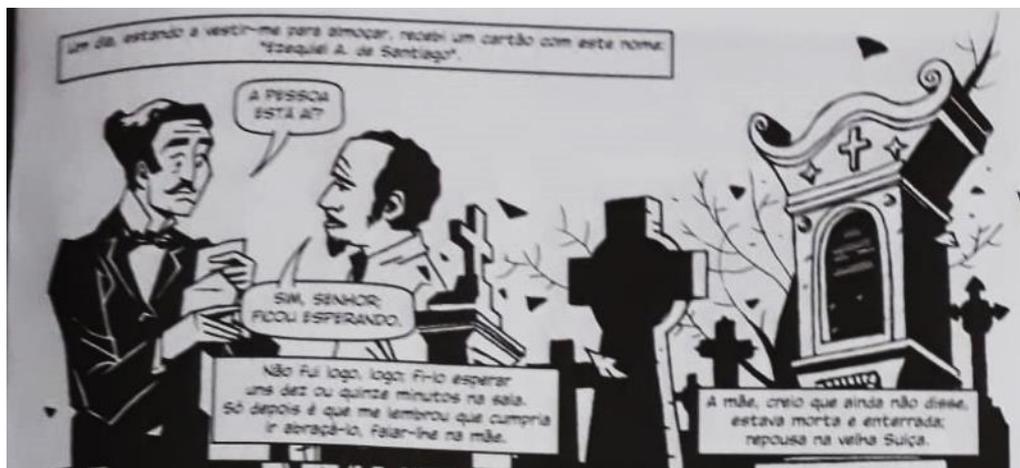
3º - Ângulo de Visão Inferior - Contre-Plongé ou Contrapicado - a ação é vista de baixo para cima. É utilizado para enaltecer e tornar o personagem mais forte do que ele realmente é.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 30**

## 2) A Linguagem Verbal

Os textos verbais que representam a comunicação das personagens aparecem envoltos por uma linha circular, próxima à cabeça que as expressam.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 77**

Os textos do narrador vêm em um retângulo no canto superior esquerdo do quadrinho.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 6**

O balão representa uma grande fonte de informações que é transmitida ao leitor antes que ele leia o texto. Quando um quadrinho tem vários personagens, o balão indica a ordem dos falantes.

Os balões colocados na parte superior esquerda do quadrinho devem ser lidos antes dos colocados à direita e abaixo.



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 63**

**PROFESSOR**, é muito importante que você conheça e trabalhe com seu aluno o significado das cores nas HQs, segundo Luciano Guimarães (2003), as cores contribuem na formação da informação, são elas que organizam, contextualizam o conjunto ou criam a predisposição do leitor para receber aquele exato conteúdo.

Devido ao elevado custo para a impressão, sugerimos que você utilize slide para trabalhar a simbologia das cores, pois serão essenciais na realização das atividades propostas.



Lembre-se que este trabalho será feito em grupo, pois o objetivo é integrar, desinibir, divertir, refletir, aprender, apresentar e promover o conhecimento entre as pessoas.

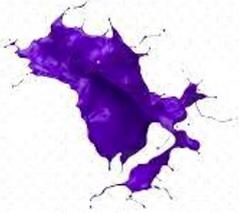
**Caro aluno**, para você compreender as próximas questões, será preciso entender um pouco das cores escolhidas nas HQs. Pois são de grande importância na hora de compreender uma HQ, elas ajudam a guiar o olhar do leitor, são essenciais em termos visuais, auxiliam na ambientação da história e dão um tom afetivo ao que se está vendo. Podem criar e ampliar o enredo.

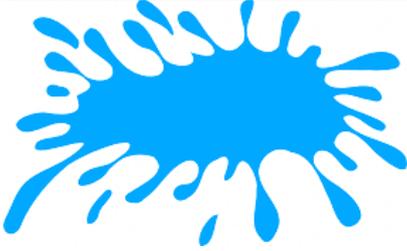


Quadro 4 – Simbologia das cores<sup>2</sup>

	<p>O simbolismo do vermelho está marcado por duas vivências, o fogo e o sangue. Domina todas as atitudes positivas em relação à vida, considerada a cor da força. Cor de todas as paixões, do amor e do ódio, da força, da sedução, do calor da sexualidade, da felicidade, da alegria, do imoral. Relacionada à religião, está ligada ao divino, a purificação, a santidade e a redenção.</p>
	<p>O verde simboliza a natureza, vida, juventude, imaturidade, confiança, mas por outro lado, representa tudo o que é venenoso. Emoções e sentimentos contraditórios representados pela mesma cor. Cor da fertilidade, da saúde. Em algumas culturas, tem significado distinto. Na China, simboliza a primavera e a fertilidade. Na França, infelicidade, fúria e raiva. E.U.A, raiva e inveja.</p>

<sup>2</sup> "Ressaltamos que a cor é um e apenas um dos elementos que compõem a linguagem não verbal da HQ, ela está atrelada ao contexto cultural e aparece, normalmente, combinada com outros recursos"

	<p>Rosa simboliza a força dos fracos, charme e cortesia, sensibilidade, carinho, representa o erótico, a vaidade, a sedução, a tentação. Com o branco representa inocência, perto do preto e do violeta, oscila entre o bem e o mal, a imoralidade e a paixão. Rosa Choque, representa a vulgaridade.</p>
	<p>Roxo é a cor dos sentimentos, roxo é a união do vermelho e do azul, do feminino e do masculino, da sensualidade e da espiritualidade, amor e abstinência, simboliza a homossexualidade, união dos opostos. Na antiguidade era a cor do poder, dos governantes, da realeza, nobreza, luxúria e ambição. Na devoção, é a cor da Teologia, do divino, da fé. Cor da sexualidade pecaminosa, melancolia, tristeza e frustração.</p>
	<p>Amarelo simbolismo do sol, da luz, do ouro, é a cor do otimismo, mas da irritação, da hipocrisia, da inveja, dos traidores. É a cor mais ambígua de todas, se deixar influenciar com muita facilidade. Amarelo esverdeado, representa tudo que causa raiva, inveja, ciúme e cobiça. No Islã – é a cor da sabedoria. Na Europa- cor da inteligência, do discernimento e da pesquisa.</p>
	<p>Laranja constituída pelo vermelho e o amarelo, muitas vezes denota o verdadeiro caráter de um sentimento, é considerada exótica e estranha, combina o doce do vermelho e o ácido do amarelo. Cor do sucesso, do encorajamento, da força e do entusiasmo.</p>
	<p>Preto representa o fim, é a ausência de luz. Cronos, o deus do tempo, se veste de preto. Representa o mau, o ruim, a individualidade, é a cor dos pessimistas. O preto é a cor do azar, do luto, da dor, da negação. A ação mais forte do preto é a reversão de todos os valores. Também é a cor da elegância, por não chamar a atenção. Refere-se a coisa proibida, mas que se faz em segredo.</p>
	<p>Branco simboliza o início, a ressurreição, absolvição dos pecados. É a cor do bem, da verdade, da inocência, da pureza, da perfeição da honestidade. É a cor dos deuses, Zeus apareceu na Europa como um touro branco, para Leda como um cisne branco. Os animais brancos têm ligação com o divino. É feminino, é nobre, mas é fraco, é a cor do silêncio, do sussurrante, do caráter tranquilo e passivo. Pode ser a cor do luto, assim como o preto por ser desprovido de cor. O luto não é brilhante, nem radiante.</p>
	<p>Cinza é a cor sem força, no cinza o branco está sujo e o preto enfraquecido. É medíocre, tedioso, sem beleza, conformista. Para ser masculino é fraco, para ser feminino é ameaçador. Não é quente nem frio, nada é decisivo no cinza, ele é vago, é a cor sem caráter. Representa todos os sentimentos sombrios, do esquecimento e do passado, do entediante e da solidão. Representa a ansiedade, a insegurança, a velhice.</p>

	<p>Marrom é o mais rejeitado, considerado feio e vulgar. Cor da preguiça e da imbecilidade, sem caráter, rústico, representa tudo o que não tem personalidade. Na idade média, era a cor dos pobres, dos camponeses, dos escravos, dos servos e dos mendigos. Cor do sabor mais forte, do tostado, com aroma intenso como o café, o cacau e a cerveja.</p>
	<p>Azul tem efeito distante e infinito. Quanto mais fria a cor, mais distante parece estar. Representa o gélido e a indiferença. Apesar de fria, é a cor da fidelidade, do conhecimento, do poder, integridade, severidade, conservadorismo, valores e maturidade e depressão.</p>

Fonte: Adaptado de Eva Heller (2016, p. 74-448)

**PROFESSOR**, antes da leitura:

- Mostre algumas das capas de HQs de Dom Casmurro para os alunos, explore os elementos, as cores, as imagens, pergunte a eles se é possível saber qual o tema será abordado na obra somente pela análise das cores da capa. Esta atividade é oral, mas se preferir, peça que eles anotem as suas impressões.
- Depois desta atividade feita coletivamente, peça que eles analisem a capa da HQ que irão ler e façam suas previsões sobre a obra. Quando terminarem, peça para que alguns leiam sua análise.
- Agora é hora de comentar um pouco sobre “Dom Casmurro”, e pedir que eles conferiram suas previsões, não faça um comentário muito extenso para que os alunos não percam o interesse pela leitura, deixe-os curiosos. Faça uma retomada do conto “A carteira”, e o tema que foi abordado. Estimule os alunos a opinar.
- Entregue as HQs, e avise-os que elas serão lidas na escola, não poderão ser levadas para casa. Os alunos deverão observar e registrar alguns aspectos presentes na obra, como, as personagens, o tema abordado e comparar com o conto “A Carteira”.
- Incentive sempre os alunos a darem suas opiniões a respeito da leitura feita.



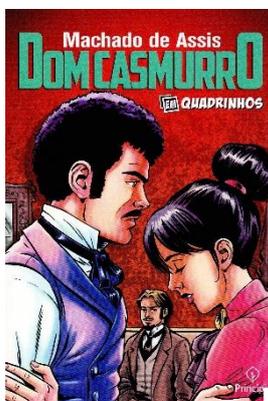
## Oficina 2 – Analisando a linguagem da HQ (4 horas aulas)

### 2º Encontro - Iniciando a leitura da HQ

Expressão oral.

#### Atividade 1 - Antes de ler a HQ

Depois de conhecer a simbologia das cores, observe algumas capas de HQs de D. Casmurro que já foram publicadas, na sua opinião e segundo a simbologia das cores, o que representam as cores da capa de cada HQ? Anote a sua análise.



Fonte: <http://https://www.goodreads.com/book/show/20506654-dom-casmurro> acesso: abril, 2021.

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Dom-Casmurro-Machado-Assis/dp/8508153619> / acesso: abril, 2021



**Caro aluno:**

Você receberá a obra para fazer leitura em sala de aula acompanhado do professor.

O livro não poderá ser levado para casa. Todas as atividades do projeto serão feitas em grupos e na escola.

**OFICINA 3 - Recurso de expressão visual (3 horas aulas)****3º Encontro - Linguagem dos quadrinhos**

**PROFESSOR**, o objetivo dessa aula é incentivar a reflexão sobre a riqueza de informação que os elementos visuais utilizados no processo interativo da obra com a imagem possuem. É muito importante que o aluno construa conhecimento a partir do texto.



Os quadrinhos permitem uma representação verbal das personagens e uma representação visual, que influencia a forma como essas personagens se materializam.

Análise das imagens da HQ.

**Atividade 3**

A HQ inicia-se com Bentinho dentro de um trem. O narrador-personagem encontra um poeta que lê um poema para ele. Durante essa leitura ele cochila. Depois acontece algo, o que foi?



**OFICINA 4** – Exposição oral (4 horas aulas)**4º ENCONTRO** – Conversando sobre os personagens

**Professor:** Esta atividade permitirá aos alunos uma visão global dos personagens. Para a discussão, os alunos continuarão trabalhando em grupo, a proposta da atividade é a oralidade, mas sugerimos que você peça para os alunos anotarem as análises que cada grupo fará das personagens. Capitu e seus olhos de ressaca, Bentinho e Dom Casmurro, Escobar, Ezequiel. Converse com os alunos explicando a importância de anotar todas as informações que acharem relevantes, pois eles usarão em outra atividade. Além das anotações, há as imagens para serem analisadas.

**Atividade 4**

Leia o trecho a seguir e depois analise a imagem abaixo e responda:

“Ficamos a olhar um para o outro. Em verdade, não falamos nada... o muro falou por nós. Padre futuro, estava assim diante dela como de um altar. Faltava dizer a missa nova, por um latim que ninguém aprende, e é a língua universal dos homens”. (p.15).

O que seria, para eles, esse latim que “ninguém aprende e essa língua universal”?



### Atividade 5

Bentinho, quando vai contar a Capitu que logo irá para o seminário, no plano visual os olhos de ressaca são focalizados em conjunto com a boca e a orelha. Embora as falas da personagem apareçam nos balões, essas não mostram uma Capitu dissimulada presente no plano visual. Em sua opinião, por que no plano visual é usado nesse jogo de imagem? Atenção, para responder esta questão é necessário analisar a linguagem visual e a verbal.

No dia seguinte fui à casa vizinha. Capitu despediu-se de duas amigas que tinham ido visitá-la, Paula e Sancha.

Contei-lhe a entrevista com minha mãe, as minhas súplicas, as lágrimas dela, e por fim as últimas respostas decisivas; dentro de dois ou três meses iria para o seminário.

Capitu ouvia-me com atenção sôfrega, depois sombria; quando acabei, respirava a custo, como prestes a estalar de cólera, mas conteve-se.

Ficamos a olhar para o ar. Minto; ela olhava para o chão. Fiz o mesmo, logo que a vi assim... Mas eu creio que Capitu olhava para dentro de si mesma.

De repente, exclaméi:

NÃO!

NÃO QUÊ?

NÃO HÁ DE SER ASSIM.

DIZEM QUE NÃO ESTAMOS EM IDADE DE CASAR, QUE SOMOS CRIANÇAS, CRIANÇOLAS. BEM, MAS DOIS OU TRÊS ANOS PASSAM DEPRESSA. VOU JURAR UMA COISA?

JURA QUE SÓ HÁ DE CASAR COMIGO?

Fonte: <https://docplayer.com.br/107916412-> Acesso: abril, 2020

### Atividade 6

Na obra os olhos de Capitu são caracterizados por metáfora e comparação, José Dias usa uma metáfora “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” (p.22). Bentinho, por sua vez, o caracteriza como “olhos de ressaca”. Ele afirma que tenta fugir desses olhos. O que seria “olhos de cigana oblíqua” e “olhos de ressaca” (p.26)? Há semelhanças? O que José Dias e Bentinho querem dizer?



**Caro aluno, um pouco de teoria:** A Metalinguagem é o uso da linguagem para descrever a própria linguagem, ou seja, ela utiliza o próprio código para explicá-lo. Quando se pergunta o significado de uma palavra, está usando a função metalinguística.

Ela é também usada no cinema, na literatura, na publicidade, etc.



É a linguagem através da linguagem.



Um exemplo de metalinguagem é a pintura do espanhol Diego de Velázquez. Quando pintou o quadro “As meninas”, o pintor incluiu a si mesmo na tela em que retratava a infanta Margarita, filha do rei Felipe VI, em 1656. Sua presença no quadro, atrás de uma grande tela, tem como objetivo ressaltar a importância da pintura como uma atividade intelectual. Ele utiliza-se a metalinguagem, ou seja, a pintura falando da pintura.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50472322> Acesso: julho, 2021

### Atividade 7

Depois de conhecer um pouco sobre a metalinguagem, responda: “E esta lacuna é tudo” (p. 7). Aponte outros pontos em que a HQ utilizou recursos de metalinguagem, quando texto ou imagens explicitaram para eles que estavam lendo uma criação artístico-literária



Fonte: <https://docplayer.com.br/107916412-> Acesso: abril, 2021

### Atividade 8

De acordo com a obra, analise a imagem a seguir. O que, e quem está presente nela, o que cada elemento representa, as cores, e os personagens. Utilize o quadro abaixo.



Fonte: <https://docplayer.com.br/107916412-> Acesso: abril, 2021

**Atividade 9**

Dom Casmurro agora, lamenta dizendo “porque é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração?” p. 79. O cartunista utilizou o plano de Detalhe, Pormenor ou Close-Up -Serve para realçar um elemento da figura que normalmente passaria despercebido ao leitor, esse elemento é a resposta para o questionamento do personagem?



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p. 79**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Atividade 10

Juntamente com seu grupo, analise alguns personagens da obra. É preciso anotar todas as informações.

#### a) Bentinho



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/Acesso: abrel, 2021>

---

---

---

---

---

---

---

---

#### b) Dom Casmurro



Fonte: <https://docplayer.com.br/107916412->

---

---

---

---

---

---

---

---

#### c) Escobar



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/>

---

---

---

---

---

---

---

---

#### d) Ezequiel



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/>

---

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 11

Depois da morte de Escobar, Bentinho entra na escuridão da personagem, ele começa a suspeitar que seu amigo tivesse um caso com sua esposa, “Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã”. (ASSIS, 1977, p. 134). O que Bentinho sugere ao leitor?



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro** de Machado de Assis, p. 71

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## ATIVIDADE 12

O triunfo da obra é a visão do Bento, só há a opinião dele a respeito dos acontecimentos. Seu filho Ezequiel, se parece com Escobar, ou Bento vê Escobar nele? “Era o próprio, o exato, o verdadeiro Escobar [...] A voz era a mesma de Escobar [...] e o meu colega do seminário ia ressurgindo cada vez mais do cemitério”. (ASSIS, 1977, p.150)



Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p.77**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**ATIVIDADE 13**

A obra não retrata um simples caso de amor que nasceu na adolescência e foi até a idade adulta. É um retrato da sociedade humana e suas relações, principalmente as amorosas. Descreva as cenas.



---

---

---

---

---

---

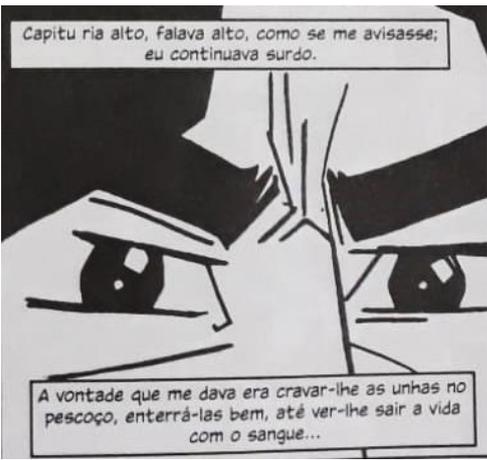
---

---

---

---

Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p.73**



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Fonte: SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis, p.45**

**ATIVIDADE 14**

O cartunista utilizou o Ângulo de Visão Inferior - Contre-Plongé ou Contrapicado – para destacar características físicas de Capitu, na sua opinião, por que foi utilizado esse plano de visão?



- 4) Ao falar do choro de Capitu, Bentinho usa a expressão "lágrimas poucas e caladas" (p.71). Que sentido possui o adjetivo "caladas" nesta passagem? O que Bentinho insinua com este adjetivo?
- 5) Qual passagem demonstra o fascínio que Capitu exerce sobre Bentinho?

## UNIDADE 3

### Dos quadrinhos para prosa – Dom Casmurro

*A arte suprema do professor consiste  
em despertar o prazer da expressão  
criativa e do conhecimento.  
Albert Einstein*

As atividades que compõem esta unidade têm como objetivo aproximar o aluno da obra clássica, levando-o a pesquisar, pensar, discutir e refletir sobre o mundo em que vive. O tempo destinado para esta oficina é de 30 horas aulas. A proposta pedagógica foi pensada para ser desenvolvida em grupos, com o intuito de tornar a aula mais dinâmica, melhorar a capacidade de leitura e promover o compartilhamento entre os leitores.

A unidade está composta por quatro oficinas pedagógicas, com propostas de leitura, escrita e exposição oral. Apresenta a intertextualidade que Machado de Assis faz entre o romance Dom Casmurro e a tragédia Otelo.

## OFICINA 1 – Lendo a Obra (10 horas aulas)



Fonte: <https://www.vidamaislivre.com.br/2018/08/02/bienal-do-livro-de-sao-paulo-traz-livros-recursos-e-atividades-para-pessoas-com-deficiencia/> Acesso: Julho, 2021

**PROFESSOR:** É importante que você estimule o aluno a construir seu conhecimento a partir da análise do texto. Sugerimos que você alterne a leitura entre a sala de aula e o pátio da escola, busque um lugar tranquilo. A obra será dividida por capítulos, conforme o número de grupos, cada representante de grupo participará de um sorteio para saber quais capítulos deverão apresentar após a leitura. Ao final de cada leitura feita, os alunos deverão anotar os novos vocabulários. Você poderá sugerir que a leitura seja feita silenciosamente, ou que eles escolham um participante do grupo para ler em voz alta. Esteja sempre passando pelos grupos e questionando os alunos a respeito de possíveis palavras ou expressões que não conheçam ou não saibam o seu sentido. Todas as divisões feitas neste projeto, foram pensadas em uma turma com 35 alunos, você terá que pensar no número de alunos aos

quais será aplicado o projeto e fazer os ajustes necessários.

A edição que utilizamos do clássico “Dom Casmurro”

possui 152 páginas e 148 capítulos, de modo que a divisão será feita da seguinte maneira. Segundo o quadro abaixo:



Quadro 5 - Divisão dos capítulos:

GRUPOS	CAPÍTULOS
GRUPO 1	CAPÍTULO 1 AO CAPÍTULO 32
GRUPO 2	CAPÍTULO 33 AO CAPÍTULO 66
GRUPO 3	CAPÍTULO 67 AO CAPÍTULO 94
GRUPO 4	CAPÍTULO 95 AO CAPÍTULO 130
GRUPO 5	CAPÍTULO 131 AO CAPÍTULO 148

Fonte: a pesquisadora



### 1º Encontro – Leitura em grupo e descoberta de novos vocabulários

#### **PROFESSOR, um pouco de teoria.**

As atividades propostas nesta oficina, tem como objetivo impulsionar a reflexão acerca da obra original.

Segundo Calvino, os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes) (CALVINO, 2011). Calvino complementa, afirmando ainda que “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 2011).

Para Ana Maria Machado (2002), mais do que ler para fins de conhecimento de mundo, os clássicos são “um legado riquíssimo” (MACHADO, 2002), não negando o prazer causado por essas leituras. Segundo Calvino (2011), é chamado de clássico porque constitui uma riqueza para quem leu e amou, e uma riqueza não menor para quem espera ler pela primeira vez nas melhores condições para poder saboreá-lo.

Eles exercem uma influência particular quando são inesquecíveis e se escondem nas pregas da memória, no inconsciente coletivo ou individual.

Falam de coisas que estão além do presente, abre outros horizontes e oferece ideias sobre o mundo além do atual e cotidiano.



**Atividade 1 - Leitura da obra**

Depois de ler o romance, é a hora do seu grupo apresentar seu capítulo e discutir o que foi lido.

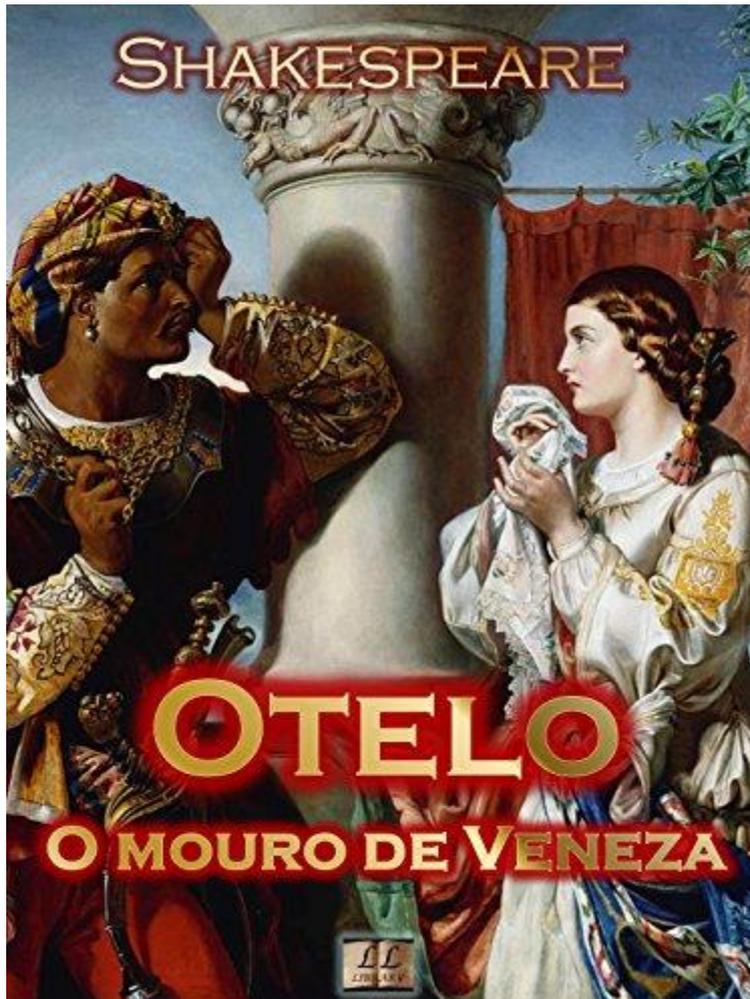
**OFICINA 2 - Análise da obra lida e a intertextualidade (6 horas aulas)****2º Encontro – Reflexão e discussão sobre conceitos encontrados na obra****Atividade 2**

Após a apresentação das leituras feitas pelos grupos, faça as seguintes anotações no quadro abaixo:

Quadro 6 - Quadro das anotações

Vocabulário	Espaço onde acontece a história	Tempo de narração	Personagens

Fonte: a pesquisadora



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Otelo-Mouro-Veneza-Ilustrado/> Acesso, junho de 2021.

**PROFESSOR**, no romance Dom Casmurro há uma intertextualidade com a tragédia “Otelo” de Willian Shakespeare 1622.

A Tragédia Grega foi um dos gêneros teatrais encenados na Grécia Antiga.

Eram histórias trágicas e dramáticas derivadas das paixões humanas, envolviam personagens nobres e heroicos: deuses, semideuses e heróis mitológicos.

Todas elas possuíam uma característica comum: tensão permanente e o final infeliz e trágico. É considerada o gênero teatral mais antigo.

**Caro aluno:**

A intertextualidade é o nome dado quando um texto exerce influência na criação de um novo texto. Muitos autores utilizam textos já existentes e reconhecidos, para servir de base às suas novas criações.



**Atividade 3**

Machado de Assis, em Dom Casmurro, dialoga com Otelo de Shakespeare. Em quais capítulos isso acontece?



## Otelo

Otelo é uma obra de William Shakespeare, publicada em 1622, seu personagem principal, assim como Dom Casmurro, dá o nome à obra. Um general mouro que serve ao rei. A história é sobre traição e inveja, Iago, oficial de Otelo, quer vingar-se porque Cássio, jovem soldado foi promovido ao posto de tenente que ele tanto queria. Otelo e Desdêmona, filha de Brabâncio haviam se casado às escondidas, e seu pai não sabia, então Iago resolve contar para promover a discórdia. O pai quando fica sabendo do casamento vai à procura de Otelo para matá-lo. Porém não consegue, pois quando se encontram, são convocando-os para uma reunião de caráter urgente no senado. Brabâncio acusa o Mouro de ter enfeitado sua filha, mas Otelo, era homem confiável e leal ao Estado e por ter atitudes nobres, consegue se defender e com a ajuda de Desdêmona, é inocentado.

O casal vai para Chipre, em barcos separados, mas uma tempestade, faz com que a esposa chegue primeiro à ilha. Otelo desembarca um pouco depois dizendo que a guerra tinha acabado e os turcos tinham sido destruídos pela fúria das águas.

Em Chipre, Iago com raiva de Otelo, segue com seu plano de vingança, ele sabia que o ciúme aflige a alma, é o mais intolerável, e que Cássio, era o amigo que Otelo tinha mais confiança. A beleza e eloquência eram as qualidades que agradavam as mulheres, Cássio, era um homem capaz de despertar ciúmes em qualquer um. Otelo, era um homem negro, casado com uma mulher branca, para Iago, esse seria o plano perfeito.

Os habitantes da ilha ofereceram uma festa em homenagem a Otelo, que estava em companhia de sua esposa. Iago induziu Cássio, que estava em serviço como responsável por manter a ordem e a paz, levou-o a se embriagar e a envolver-se em uma briga com Rodrigo. Otelo ao ficar sabendo, tira Cássio de seu posto. O plano maligno continua, ele joga Cássio contra Otelo e o aconselha a buscar ajuda de Desdêmona, para falar com o marido para devolver-lhe o posto de tenente. Sem se dar conta de que Iago estava por trás de tudo, aceita a sugestão.

Iago insinua a Otelo que Cássio e sua esposa poderiam ter um caso. Otelo acredita e começa a desconfiar de Desdêmona. Ele sabia que a esposa havia sido presenteada pelo Mouro com um lenço, que era herança de sua mãe. Para Otelo o lenço tinha poderes e, enquanto estivesse com sua esposa, a felicidade dos dois estaria garantida. A mulher de Iago, que trabalhava na casa do casal, e pega e leva o lenço para seu marido, que assim que o recebe diz que o havia encontrado e que Desdêmona havia presenteado ao amante com ele. Cheio de ciúmes, Otelo pergunta à esposa sobre o lenço, ela não soube explicar o que havia acontecido.

Iago, astuto, coloca o lenço no quarto de Cássio para que ele o encontrasse. Era um lenço era feminino, delicado, quando Otelo presenteou a Desdêmona, era como se ele estivesse lhe dando o que havia de mais fino e delicado em uma pessoa. Ao imaginar que sua esposa havia desprezado tudo isso, ele ficou fora de si.

Iago já havia ganhado a confiança de Otelo, leva-o para ouvir às escondidas uma conversa sua com Cássio, eles falavam sobre Bianca, namorada de Cássio, mas Otelo, pensou que eles estavam falando de sua esposa. Bianca traz o lenço e eles discutem a origem do mesmo. Iago, finge lealdade ao general, jura que mataria Cássio, mas sua real intenção era matar Cássio e Rodrigo, para que não fosse descoberto. O plano não deu certo, Rodrigo morreu e Cássio ficou ferido. Otelo, descontrolado, procura por sua esposa, acreditando que ela o havia traído e a mata em seu quarto, depois desesperado por tê-la matado injustamente, se suicida, cai sobre o corpo de sua mulher e morre beijando-a. Iago destruiu a vida de Otelo, mas não ficou com o seu posto, ele foi entregue às autoridades para ser julgado. Cássio assumiu o lugar de Otelo. (Livro Digital nº 901 - 1ª Edição - São Paulo, 2017. Teatro - Literatura Estrangeira.)

Fonte: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=89144>, Acesso: abril, 2021

Caro aluno: Depois de ler o resumo da peça de Willian Shakespeare 1622. Caso você queira ler a obra na íntegra, acesse link abaixo:



<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=89144> Acesso: abril, 2021

a) Quais as relações de intertextualidade entre Dom Casmurro e Otelo?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



## Argumentação oral: A discussão em grupo

### Caro aluno,

Caro aluno, você sabe o que é uma discussão em grupo?

A discussão em grupo é um gênero argumentativo oral, produzido coletivamente sempre que há a necessidade dos participantes de uma equipe expressarem seu ponto de vista sobre um assunto, geralmente polêmico.



### Atividade 5

Em grupo, vocês receberão os temas para discutir. Os temas serão sorteados pelo professor. Após a discussão apresente o resultado à sala.

- Verdade versus aparência de verdade. O que é verdade e o que é mentira?
- Quais as semelhanças entre Cássio da tragédia “Otelo” e Escobar do romance “Dom Casmurro”?
- Quem faz o papel de Iago em Dom Casmurro?
- Se fosse em nossos dias, como chamaríamos as atitudes de Dom Casmurro em relação a Capitu?
- Comparando as duas mulheres de Machado de Assis, Dona Amélia do conto a “Carteira” e Capitu de “Dom Casmurro”, como elas são, a qual classe social elas pertencem?
- Bentinho ao narrar sua história, descreve Capitu como amiga de infância que se torna sua paixão de adolescente, o amor do jovem e a esposa do homem. Seria possível ainda Bentinho nutrir algum amor por Capitu? Explique.

**OFICINA 3 - Debate (10 horas aulas)**

**3º Encontro- Regras e Conselhos**



Fonte: <https://esan.ufms.br/2019/03/28/debate-entre-os-candidatos-a-direcao/> Acesso: julho, 2021

### **Caro professor, um pouco de teoria:**

O debate deve obedecer a algumas regras:

- Os grupos devem ser organizados;
- As regras do debate devem ser estabelecidas, como o tempo de que cada grupo terá.
- Oriente os alunos a pesquisarem para construírem uma argumentação lógica, reunir evidências e exemplos que servirão de suporte para a sua argumentação. Devem preparar os contra-argumentos para sustentar o debate.
- Organize uma ordem de fala entre seus integrantes.
- Explique para os alunos o que é um debate regado.
- Oriente-os que há regras que devem ser cumpridas, caso o debatedor não as cumpra ele será excluído do debate.



### Funções

- **Mediador**- estabelece as regras, apresenta o tema a ser discutido, escolhe os debatedores, estipula o tempo de cada um, interrompe-os quando necessário
- **Debatedores**- Expõem suas ideias e tentam convencer o público com argumentos e explicações.
- **Público**- São as pessoas que assistem ao debate, fazem perguntas se o mediador permitir. Podem tomar partido sobre o tema discutido.



**PROFESSOR**, divida a sala em três grupos, conforme o número de alunos, dois grupos para debater e um grupo para ser o público que vai assistir o debate.

Três alunos para o grupo de defesa.

Três alunos para o grupo de oposição.

Restante da sala para o grupo que julgará os argumentos.

Sugerimos que você faça o sorteio para esta atividade da seguinte maneira:

- Utilize bexigas de decoração para aniversário e coloque dentro o nome dos grupos;
- encha as bexigas e distribua para os alunos;
- assim que todos pegarem, peça para estourem e formem seus grupos;



Dê uma semana para que os alunos se preparem para o debate.

### Atividade 6

Em grupo vocês receberão os temas para o debate, conversem com os componentes de seu grupo e observem as dicas do quadro abaixo:

**Tema para o debate** - Femicídio<sup>3</sup> e a violência contra a mulher.

<sup>3</sup> O feminicídio é uma qualificadora do crime de homicídio que foi inserida no art. 121, §2º, inciso VI do Código Penal Brasileiro pela Lei nº 13.104/15 em 08/03/2015.

Segundo o site <https://www1.folha.uol.com.br/>, “o Brasil registrou oficialmente em 2020 a morte de 1338 mulheres por condição de gênero, assassinatos praticados em sua maioria por companheiros, ex-companheiros ou pretensos companheiros.”

O ciúme e a violência contra mulher são temas abordados nas obras Dom Casmurro e Otelo. Em Dom Casmurro o ciúme de Bentinho surge pela primeira vez aos quinze anos, quando o menino está debaixo da janela de Capitu e um cavaleiro passa, “O cavaleiro não se contentou de ir andando, mas voltou a cabeça para o nosso lado, o lado de Capitu, e olhou para Capitu, e Capitu para ele”. (ASSIS, 1977, p. 89) Bentinho sente desejo de enterrar suas unhas na garganta de Capitu, “até ver-lhe sair a vida com o sangue...” (ASSIS, 1977, p. 89)

O capítulo "Uma ponta de Iago", narra uma visita de José Dias a Bentinho no seminário. O rapaz pergunta como vai Capitu e este, responde de tal maneira que o sentimento de suspeita que Bentinho tinha a respeito de Capitu transforma-se em ciúme definitivo. “Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquilo, enquanto não pegar algum peralta da vizinhança, que case com ela...” (ASSIS, 1977, p. 78)

Na obra de Shakespeare Otelo, um general negro, em um acesso de ciúmes implantado por Iago, agride e estrangula sua esposa. Inseguro devido ao preconceito, trata sua esposa como uma adúltera, mas na verdade Desdêmona o ama por suas qualidades espirituais e lhe é fiel.

A mulher é propriedade do homem, por isso ele se sente no direito de decidir sobre a sua vida e sua morte?

O homem não aceita a hipótese de ser traído ou o meio social do qual faz parte, não permite?

De acordo com Capez (2007, p. 39): “Em tese, o homicídio passional, significa homicídio por amor, ou seja, a paixão amorosa induzindo o agente a eliminar a vida da pessoa amada”. A sociedade por ser patriarcal, influencia no homicídio passional? O criminoso mata para vingar-se e ser reconhecido diante da sociedade?

**Caro aluno**, algumas dicas para que tenha êxito na realização do debate:

- Seja objetivo, não foque nas informações secundárias, pois há tempo estabelecido e você poderá não concluir seu pensamento.
- Exponha a informação principal no início da sua fala.
- Não leve as discussões para o lado pessoal, lembre-se, está sendo avaliado as ideias e não as pessoas.
- Respeite as regras estabelecidas.
- Fale alto, com clareza e segurança.
- Direcione a fala para o seu oponente ou para o mediador.
- Caso tenha feito algumas anotações, leia-as de forma rápida.
- Não abaixe a cabeça.
- Evite o uso de gírias.
- Não repita os argumentos.



#### **OFICINA 4** – Depois das leituras. (4 horas aulas)



Fonte: <https://www.ticsnamatematica.com/2011/01/trabalho-equipe.html>. Acesso: julho, 2021

### **Roda da Conversa**

#### 4º Encontro – Roda da conversa

**PROFESSOR**, a sua mediação na prática de leitura promove a interação do aluno com a obra e o ajuda a relacionar o texto a seu conhecimento de mundo, ao reconhecer os aspectos linguísticos e a perceber o tema. Aprende a buscar em seu conhecimento de mundo, as correspondências que permitirão vincular o que é dito e o que ele já conhece, para que se efetive a produção de sentido. Calvino (2011), afirma que:



O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber), mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação, como sempre dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência. (CALVINO, 2011, p. 12)

No clássico descobrimos o que sempre soubemos, mas sem saber o que o autor disse primeiro. O clássico não vive no passado, sua interpretação não está fixa, mas varia segundo as leituras feitas. Oferece ideia sobre o mundo que vai além do atual e cotidiano.

Sugerimos que esta última atividade seja feita em duas etapas:

- Na primeira, os alunos devem discutir o papel do homem.
- Na segunda, o papel da mulher.
- São questões muito amplas e que requer tempo e reflexão.

#### Atividade 7

Oralidade - Discuta com seu grupo e depois com a sala.

**Caro aluno**, diferente do debate, a discussão não possui regras, pois não há uma pessoa que organiza as discussões, mas é necessário respeitar a vez de falar do outro e suas ideias,

mesmo que você não esteja de acordo com elas. O tempo da discussão será estipulado pelo seu professor.



## O PAPEL DO HOMEM

- Nas duas obras, (Otelo e Dom Casmurro), os personagens sofrem de um ciúme exagerado em relação às suas amadas. Pelo ciúme e pela ação destruidora, Bentinho aproxima-se de Otelo, embora não seja um herói como o Mouro.
- Compare os amigos dos personagens principais, Gustavo, Escobar e Cássio e como eles eram. Qual a relação que tinham com os personagens e com eram as mulheres das obras?
- Bentinho é um homem comum que vive em uma sociedade decadente, marcada pela mentira, vivendo de aparências. Isso acontece nos dias atuais? Se sim, cite alguns exemplos que conheçam ou viram através dos meios de comunicação.
- Nas obras lidas, a aparência era muito importante, e no mundo atual, continua sendo importante, se sim, qual é o peso da aparência? A opinião dos outros é levada a sério? As postagens nas redes sociais transmitem a imagem de quem as pessoas realmente são?
- A semelhança entre Ezequiel, filho de Bentinho e Capitu, com o amigo Escobar colabora para que o personagem desconfie mais ainda de sua esposa. Esta semelhança seria verdade ou poderia ser resultado de uma mente doentia? Explique.
- Em pleno século XXI, ainda existem pessoas como Iago, manipuladoras? Ainda há pessoas ingênuas como Otelo? Por que Otelo acreditou em Iago e não na esposa?
- As três obras, (A carteira, Dom Casmurro e Otelo) são protagonizadas por homens, quais as semelhanças e diferenças de cada uma?
- Nos dias atuais os homens ainda continuam com seus medos e seus fantasmas?

## Atividade 8

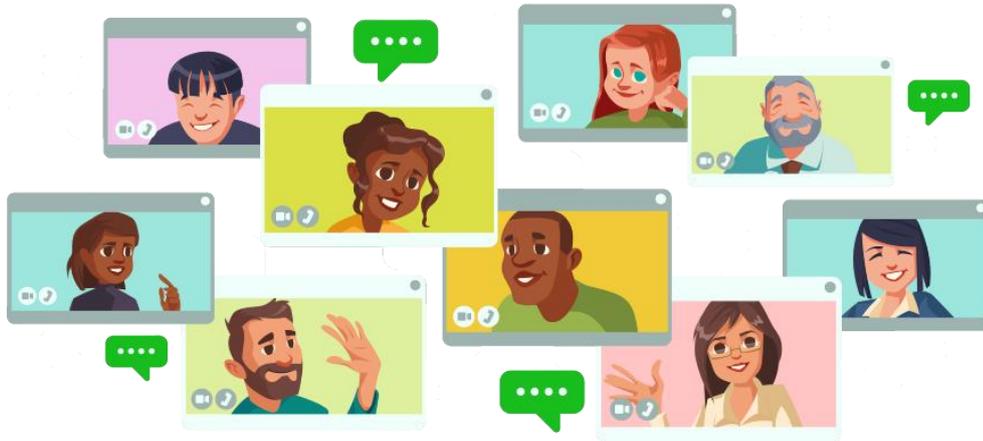
### O PAPEL DA MULHER

- Como eram as mulheres das obras lidas: Dona Amélia, Capitu e Desdêmona? Explique.
- Ao comparar as obras, (A Carteira e Dom Casmurro), quais os pontos em comum que elas apresentam? A mulher na sociedade da época, era vista como submissa, mas através da personagem Capitu, criada por Machado de Assis, a mulher passa a ser vista de outra forma, como ela era vista?
- Fosse hoje, como Capitu ficaria livre das acusações feitas por Bentinho? Como ela provaria que o filho não era fruto de uma traição?

- Como era a mulher do final do século XIX, sua classe social influenciava no julgamento das pessoas a seu respeito? Quanto a mulher do século XXI, houve mudanças em seu comportamento? Como age a sociedade a respeito da traição?
- A mulher atual conseguiu se livrar das atitudes doentias dos homens? Explique.

Essas atividades podem ser fotografadas para divulgação do projeto. O professor pode pedir que os alunos façam uma síntese do tema discutido, e das mudanças que ocorreram com o passar dos anos. Faça uso das ferramentas digitais, como o jamboard. Os adolescentes gostam muito de trabalhar com essa ferramenta. Coloque no site do colégio para divulgar o trabalho feito e provocar em outras turmas o interesse pela leitura. É sempre bom registrar o que é feito em sala de aula.

## Sugestão de trabalho para o ensino remoto



<https://escolapastor.net/video-aulas-google-meet/> Acesso: julho, 2021

Com a repentina aparição na China da COVID 19, em dezembro de 2019, e sua expansão por todo o mundo, a vida das pessoas sofreu os efeitos e a educação teve suas atividades suspensas a nível mundial. A crise fez com que o professor se reinventasse e demonstrasse sua liderança e capacidade inovadora para criar novos caminhos de aprendizagem para seus alunos e garantir continuidade do conhecimento.

As aulas foram adaptadas para o ensino remoto, mudaram seus planejamentos, foram obrigados a aprender a lidar com as ferramentas digitais para poder continuar ensinando e manter o contato com seus alunos, tudo isso da noite para o dia. No Estado do Paraná foi disponibilizada a plataforma (classroom) e algumas ferramentas para essa modalidade. Mas o grande desafio para o professor é planejar uma aula que cativa e faça com que esse aluno participe e interaja. Com essa preocupação, foi adaptado o conto para a plataforma que é disponibilizada pela SEED.

### **Conto - A Carteira- Machado de Assis**

#### **- Sala de aula invertida.**

Uma das propostas da educação do Paraná é a sala de aula invertida, onde o aluno, antes da aula, compreende os conceitos essenciais da aula, e junto com a turma, discute os conhecimentos adquiridos e tira possíveis dúvidas com a ajuda e orientação do professor. O aluno se torna agente ativo de seu próprio aprendizado. Ao estudar o tema proposto ele se

organiza e tem mais facilidade de assimilar, pois estuda previamente o conteúdo e chega mais preparado, possibilitando debates mais produtivos em sala de aula.

### **Antes da leitura**

É possível trabalhar em grupos, fazer pesquisa e marcar o dia da apresentação para a sala. Cada grupo terá que apresentar sua pesquisa, utilizando uma ferramenta digital (slide, jamboard, vídeos do youtube).

Exemplos:

- Biografia de Machado de Assis
- Obras
- Contexto social
- Temas abordados pelo autor
- Papel da mulher na sociedade da época

### **Durante a Leitura**

**Podcasts** - O professor, juntamente com os alunos, criará o conteúdo.

O que é podcast? Podcast é como rádio, porém pode ser ouvido no momento em que o ouvinte quiser. Tem alta potência de comunicação, é uma ferramenta que está sendo usada na educação remota por muitos professores.

- Trabalho em grupo. Cada grupo recebe uma parte do texto para ler, conforme lê, os outros vão confirmando as previsões feitas. Leitura feita com a ferramenta Podcasts.

### **Depois da leitura**

**Kahoot** - após a leitura, teste o aprendizado dos alunos com um quiz. Uma das melhores maneiras de incentivar os alunos é atribuir ao jogo o modo de desafio, pois a concentração e os esforços se sobrepõem ao de velocidade. Os desafios podem ser concluídos no ritmo próprio de cada aluno, dando mais tempo para considerar suas respostas e se concentrar na escolha correta. É necessário que o professor construa alternativa possível para o quiz, que provoque reflexões e diminua a probabilidade do estudante chutar. Que tenha um nível de dificuldade que leve o aluno a pensar que ele é capaz de responder, mas que precisa pensar um pouco. Não pode ser muito difícil ou muito fácil.

## REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, María Teresa. **A leitura, outra revolução**; tradução de Newton Cunha. -São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

ARISTÓTELES (1966). Poética. Introdução, tradução e comentários de Eudoro de Sousa. Porto Alegre, Globo.

ASSIS, Machado. **A carteira**. Obra de domínio público. Disponível em: < Obra de domínio público. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf> >. Acesso em: 20 de maio de 2020.

ASSIS, Machado de, 1839-1908. **Dom Casmurro**. São Paulo: Paulus, 2002.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**/ Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela, Angela Rama, Waldomiro Vergueiro, (orgs.) – 4.ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020,- (Coleção Como usar na sala de aula)

<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/carteira.htm>

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CAPEZ, Fernando. Curso de direito penal, volume 2: parte especial. 7 ed. São Paulo. Saraiva, 2007. P. 49.

Editado a partir da edição de "Ridendo Castigat Mores" e versão de "eBooksBrasil.org", confrontando-se com a publicação das Edições Melhoramentos: "Obras completas de Shakespeare". Livro Digital nº 901 - 1ª Edição - São Paulo, 2017. Teatro - Literatura Estrangeira.

FEIJÓ, Mário. **Adaptações de clássicos literários brasileiros**: paráfrases para o jovem leitor. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002.

FEIJÓ, Mário. **O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. São Paulo: Ática, 2010.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/brasil-registra-1338-feminicidios-na-pandemia-com-forte-alta-no-norte-e-no-centro-oeste.shtml>

GUIMARÃES, Luciano. As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

HELLER, E. **A Psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. 1 ed. São Paulo: G. Gili, Ltda, 2016.

KOCH, Ingedore G. Villaça, BENTES, Christina e CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo, Cortez, 2007.

<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=89144>

Livro Digital nº 901 - 1ª Edição - São Paulo, 2017. Teatro - Literatura Estrangeira.

MACEDO, Gleica Helena Sampaio Machado. **Intermedialidade e literatura**: as possibilidades da narrativa na contemporaneidade. Revista ponto de Interrogação. Edição v7 n1. (2017). <https://www.revistas.uneb.br/> acessado em 20/04/2021

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MILANEZ, Wania. Pedagogia do oral: a elocução formal sob o prisma textual-interativo. 207f. Tese (Doutorado em Ciências -Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1992.

ROSENFELD, A. O teatro épico. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985.

SHAKESPEARE, William. Otelo, **o Mouro de Veneza**. São Paulo: Martin Claret, 2003. Tradução de Jean Melville.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis**/ roteiro e Wellington Srbek; ilustrações José Aguiar, - 1. ed.; 3. reimp-São Paulo; Editora Nemo, 2017.

## SUGESTÕES DE RESPOSTAS DAS ATIVIDADES PARA O PROFESSOR

### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO DOS CLÁSSICOS – CONTO A CARTEIRA

#### **Atividade 1**

Atividade de pesquisa no laboratório sobre Machado de Assis, suas principais obras, o contexto histórico em que ele viveu, o preconceito racial, a escravidão, o papel da mulher na época e as temáticas abordadas pelo autor em suas obras. Toda esta pesquisa deve ser anotada.

P. 18

Resposta pessoal

#### **Atividade 2**

Quadro das previsões: complete a parte “Antes da leitura”, com as previsões que você fez ao responder as perguntas acima. P. 19

Resposta pessoal

#### **Atividade 3**

No quadro abaixo, marque todos os vocabulários que você teve dúvida quanto ao significado. As características psicológicas dos personagens. P. 20

Resposta pessoal

#### **Atividade 4**

Relacione as informações do texto e tire conclusões, faça a avaliação crítica. Este quadro abaixo é para você fazer as anotações dos vocabulários encontrados na obra, anote como era o contexto histórico quando a obra foi escrita. P. 22

Resposta pessoal

#### **Atividade 5**

Leitura do conto. P. 23

#### **Atividade 6**

Relacione as informações do texto e tire conclusões, faça a avaliação crítica. Anote suas conclusões no quadro abaixo: p. 23

Resposta pessoal

**Atividade 7**

Oralidade- Dinâmica na pele do personagem. P. 25

Resposta Pessoal.

**UNIDADE 2 - PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DOM CASMURRO EM HQ****Atividade 1**

Depois de conhecer a simbologia das cores, observe algumas capas das HQs de Dom Casmurro que já foram publicadas, observe as cores que são usadas pelos desenhistas, na sua opinião o que elas representam? p. 39

Resposta pessoal

**Atividade 2**

Observe a capa da história em quadrinhos e analise as cores que foram usadas, segundo o que você aprendeu sobre a simbologia das cores, faça uma previsão de como será a história. Quais são as cores predominantes na capa da obra? O que elas significam, segundo Luciano Guimarães? P. 40

- Azul em Dom Casmurro, simboliza o orgulho, frieza e vazio, do personagem.
- A cor preta, em Dom Casmurro, representa o aspecto negativo e frio da obra, evoca o mal e a angústia.
- A cor vermelha em Capitu simboliza seu caráter secreto, a dúvida que permeia as ações da personagem.
- A cor branca em algumas HQs simboliza a morte ou a luz,
- Há o predomínio do preto porque é uma história de drama e ciúmes e as cores levam a uma compreensão dramática da obra.
- A previsão é resposta pessoal.

### Atividade 3

A HQ inicia-se com Bentinho dentro de um trem. O narrador-personagem encontra um poeta que lê um poema para ele. Durante essa leitura ele cochila. Depois acontece algo, o que foi? P.41

Depois desse episódio ele ganha o apelido de Dom Casmurro, que quer dizer reservado, egocêntrico e solitário, Bento Santiago, já um homem de idade, conta ao leitor como recebeu a alcunha (apelido) de Dom Casmurro. A expressão foi inventada por um jovem poeta, que tentara ler para ele no trem alguns de seus versos. Como Bento dormira durante a leitura, o rapaz ficou chateado e começou a chamá-lo daquela forma.

### Atividade 4

O que você entende do texto: “Ficamos a olhar um para o outro. Em verdade, não falamos nada, o muro falou por nós. Padre futuro, estava assim diante dela como de um altar. Faltava dizer a missa nova, por um latim que ninguém aprende, e é a língua universal dos homens” (p.15). O que seria, para eles, esse latim que ninguém aprende e essa língua universal? P. 44

Quando Bentinho e Capitu estão sozinhos e quase se beijam. A linguagem universal para o personagem era o amor.

### Atividade 5

Bentinho quando vai contar a Capitu que logo irá para o seminário, no plano visual os olhos de ressaca são focalizados em conjunto com a boca e a orelha. Embora as falas da personagem apareçam nos balões, essas não mostram uma Capitu dissimulada presente no plano visual. Na sua opinião, por que no plano visual é usado esse jogo de imagem? P.45

Para que o leitor perceba os olhos que o enfeitiça e para se livrar deles, ele olha para outras partes do corpo de Capitu, como a orelha, a boca, o pescoço.

### Atividade 6

Na obra os olhos de Capitu são caracterizados por metáfora e comparação, José Dias usa uma metáfora “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” Bentinho por sua vez, o caracteriza como “olhos de ressaca”. Ele afirma que tenta fugir desses olhos. O que você seria “olhos de cigana oblíqua” e “olhos de ressaca”? Há semelhanças? O que José Dias e Dom Casmurro querem dizer? P. 45

Bentinho temia os olhos de Capitu, para ele, Capitu era enfeitiçadora e poderia não ser tão confiável. Seus olhos ao serem comparados a um mar em ressaca quer dizer que a pessoa poderia ser tragada a qualquer momento por meio de ações inesperadas. Ele sempre estava tentando resistir a esses encantos ciganos de Capitu.

### **Atividade 7**

E esta lacuna é tudo. Aponte outros pontos em que a HQ utilizou recursos de metalinguagem, quando texto ou imagens explicitaram para eles que estavam lendo uma criação artístico-literária. P. 47

Páginas (36, 43,57,68, em que temos apenas um quadro com a figura de Casmurro dialogando diretamente com o leitor).

### **Atividade 8**

Analise essa imagem, o que está presente nela, o que cada elemento representa, as cores, e os personagens. Utilize o quadro abaixo. P. 48

Resposta: Dom Casmurro em primeiro plano como narrador escrevendo suas memórias, ao fundo está Capitu, jovem e sorridente, Bentinho, correndo, alegre e sonhador entre papéis. Escobar, seu amigo, com toda a elegância que Dom Casmurro lhe atribuía. Bem ao fundo, enormes olhos de ressaca de Capitu, como se estivesse sugando e enfeitiçando a todos.

As cores escuras representam a luz e as trevas, uma história de drama e ciúmes, O branco de Capitu pode representar a morte. Todos os personagens estão representados no passado, pois já estão mortos, até Bentinho faz parte do passado, exceto Dom Casmurro que escreve as lembranças.

A semelhança entre a comparação e a metáfora é que ambas expressam o poder de atração dos olhos de Capitu. Que os olhos de cigana oblíqua e dissimulada atraem perigosamente como uma ressaca do mar.

### **Atividade 9**

Dom Casmurro agora, lamenta dizendo “porque é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração?” p. 79. O cartunista utilizou o plano de Detalhe, Pormenor ou Close-Up -Serve para realçar um elemento da figura que normalmente passaria despercebido ao leitor, esse elemento é a resposta para o questionamento do personagem? P. 49

R- A resposta seria os olhos sedutores de Capitu, “Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os olhos de cigana oblíqua e dissimulada”.

**Atividade 10**

Juntamente com seu grupo, analise alguns personagens da obra. É preciso anotar todas as informações. P. 50

Resposta pessoal

**Atividade 11**

Depois da morte de Escobar, Bentinho entra na escuridão da personagem, ele começa a suspeitar que seu amigo tivesse um caso com sua esposa, “Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã”. (ASSIS, 1977, p. 134). O que Bentinho sugere ao leitor? P.51

R- Para Bentinho os olhos de Capitu tinham um poder de sedução muito grande, durante toda a obra ele se refere a eles com perigosos e muitas vezes ele tentava se desviar. Os olhos de ressaca tinha uma força que arrastava para dentro.

**ATIVIDADE 12**

O triunfo da obra é a visão do Bento, só há a opinião dele a respeito dos acontecimentos. Seu filho Ezequiel, se parece com Escobar, ou Bento vê Escobar nele? “Era o próprio, o exato, o verdadeiro Escobar [...] A voz era a mesma de Escobar [...] e o meu colega do seminário ia ressurgindo cada vez mais do cemitério”. (ASSIS, 1977, p.150) p. 52

Resposta pessoal.

**ATIVIDADE 13**

A obra não retrata um simples caso de amor que nasceu na adolescência e foi até a idade adulta. É um retrato da sociedade humana e suas relações, principalmente as amorosas. Descreva as cenas. P. 53

Resposta pessoal

**ATIVIDADE 14**

Por que Bentinho descreve uma Capitu sensual e sedutora, mesmo ela sendo uma menina de 14 anos? P. 54

Resposta pessoal, mas espera-se que o aluno argumente sobre a necessidade de Bentinho jogar a culpa de suas crises de ciúmes e separação na sensualidade que Capitu possuía desde adolescente.

### **Atividade 15**

Discussão: Expressão Oral. P. 54

Resposta pessoal.

## **UNIDADE 3 LEITURA DA OBRA ORIGINAL. DOS QUADRINHOS PARA A PROSA**

### **Atividade 1 - Leitura da obra**

Depois de ler o romance, é a hora dos grupos apresentarem seus capítulos e discutirem o que foi lido. P. 59

Resposta pessoal.

### **Atividade 2**

Após a apresentação das leituras feitas pelos grupos, faça as seguintes anotações no quadro abaixo: p. 59

Resposta pessoal

### **Atividade 3**

Machado de Assis, em Dom Casmurro, dialoga com Otelo de Shakespeare. Em quais capítulos isso acontece? P. 61

Casmurro faz referência a Otelo em três capítulos:

Capítulo LXII – UMA ponta de Iago

Capítulo LXXII- UMA reforma dramática

Capítulo CXXXV- Otelo

### **Atividade 4**

Leia o resumo do texto “Otelo”, e responda as questões:

A - Quais as relações de intertextualidade entre Dom Casmurro e Otelo? P.63

As relações de amor e ciúmes, inveja, desconfiança, mentiras, morte.

B - Quais as atitudes de Dom Casmurro e Otelo? P.64

Dom Casmurro pensa em matar Capitu, mas não a mata e nem se suicida, Otelo mata Desdêmona e se suicida.

c- Iago faz com que Otelo desconfie de sua esposa a ponto de matá-la, em Dom Casmurro, quem desperta o ciúme de Bentinho? P. 64

R- José Dias, o agregado

d - O que aconteceu com Dom Casmurro depois de ver a tragédia com Desdêmona? P.64

Ele sai do teatro com pensamentos de que talvez o correto fosse ele matar Capitu.

### **Atividade 5**

Em grupo, vocês receberão os temas para discutir. Os temas serão sorteados pelo professor. Após a discussão apresente o resultado à sala. P. 65

Resposta pessoal.

### **Atividade 6**

Em grupo vocês receberão os temas para o debate, converse com os componentes de seu grupo e observem as dicas do quadro abaixo: p.67

Resposta pessoal.

### **Atividade 7**

Compare os temas tratados nas obras lidas com a nossa realidade. O que mudou? P.70

Resposta pessoal.

### **Atividade 8**

Oralidade - Discuta com seu grupo e depois com a sala. P. 71

Resposta pessoal.

## MATERIAL PARA SER USADO NAS OFICINAS

### CONTO A CARTEIRA

## Parte 1

### O Conto “A Carteira” de Machado de Assis

De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

- Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

- É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

## Parte 2

- Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

- Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, em que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

- Nada, nada.

### Parte 3

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A idéia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua da Assembléia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, - enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

## Parte 4

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro," pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

## Parte 5

"Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado, e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

- Nada.

- Nada?

- Por quê?

- Mete a mão no bolso; não te falta nada?

- Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

- Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

- Mas conheceste-a?

- Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

**Fonte:**

<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/carteira.htm>

## SOBRE O AUTOR

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis), Filho de uma lavadeira de origem lusitana e de um pintor de paredes afrodescendentes, Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no dia 21 de junho de 1839 na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil imperial. Mulato e de família pobre, Machado cresceu numa sociedade em que a escravidão ainda existia e não havia garantias sociais para a maior parte da população.

Acredita-se que ele sofria de epilepsia, embora não tenha sido muito assíduo na escola, o rapaz nascido numa periferia conseguiu superar os contratempos e logo começou a relacionar-se com o universo da escrita, esforçando-se para estudar outras línguas, como o francês. A inteligência, a curiosidade e o esforço de Machado levaram-no a conseguir seu primeiro emprego como aprendiz de tipógrafo e revisor de textos, além de ver publicados seus primeiros poemas.

Apesar da pouca idade, Machado de Assis, começou a frequentar os ambientes culturais do centro da capital, como a famosa Rua do Ouvidor, endereço de livrarias, jornais e cafés, pontos de encontro de jornalistas, escritores, poetas, artistas e intelectuais. Numa sociedade cuja elite copiava as modas e as tendências de Paris, como as roupas, chapéus, casacos e cartolas, a elegância dos bailes imperiais e da ópera. E foi para o teatro que Machado produziu alguns de seus trabalhos iniciais, embora começasse a ganhar destaque de fato por suas colaborações para jornais e revistas cariocas na segunda metade da década de 1850.

A portuguesa dona Carolina Augusta Xavier de Novais conquistou o coração do escritor, foi o amor de sua vida, com quem se casou em novembro de moraram no bairro do Catete, depois se mudaram para a rua Cosme Velho, lugar onde sua notoriedade literária lhe renderia o famoso apelido de o bruxo do Cosme Velho. Nas décadas de 1870 e 1880 houve a ascensão literária do autor, com contos e romances que tornaram alguns dos mais importantes da literatura brasileira.

A morte de sua esposa Carolina, em 20 de outubro de 1904, foi um grande golpe para o bruxo das letras. Muito triste, doente e cada vez mais reservado, Machado continuou se dedicando à Academia e principalmente à literatura. Faleceu em 29 de setembro de 1908, tendo sido reconhecido em vida como o gênio inaugural da literatura brasileira.

NÚMEROS PARA O SORTEIO DAS ATIVIDADES E DOS GRUPOS.

